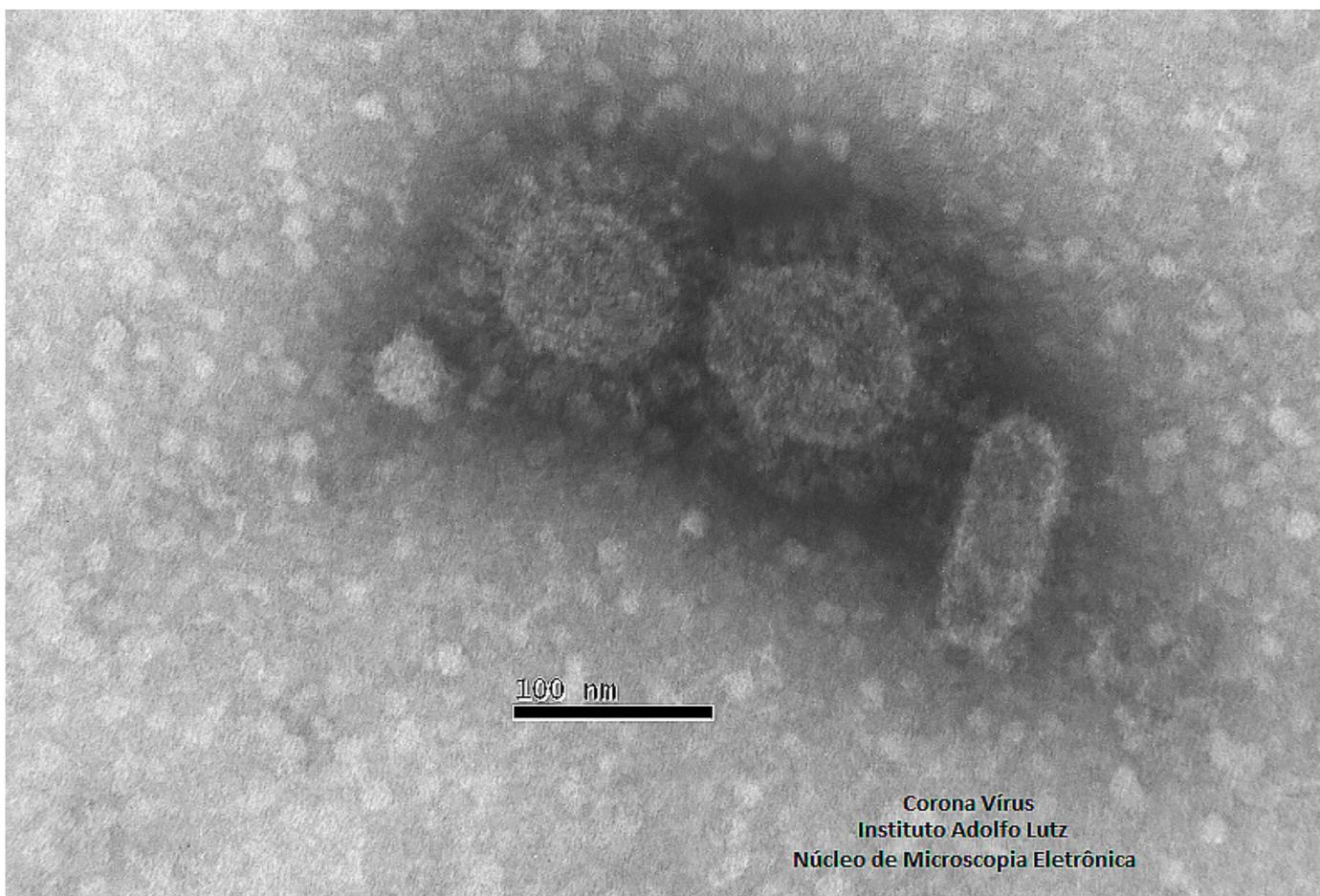


INSTITUTO ADOLFO LUTZ

PRIMEIRO CASO CORONAVÍRUS

FEV 2020 (2)





Onde estamos?

GENOMA SEQUENCIADO

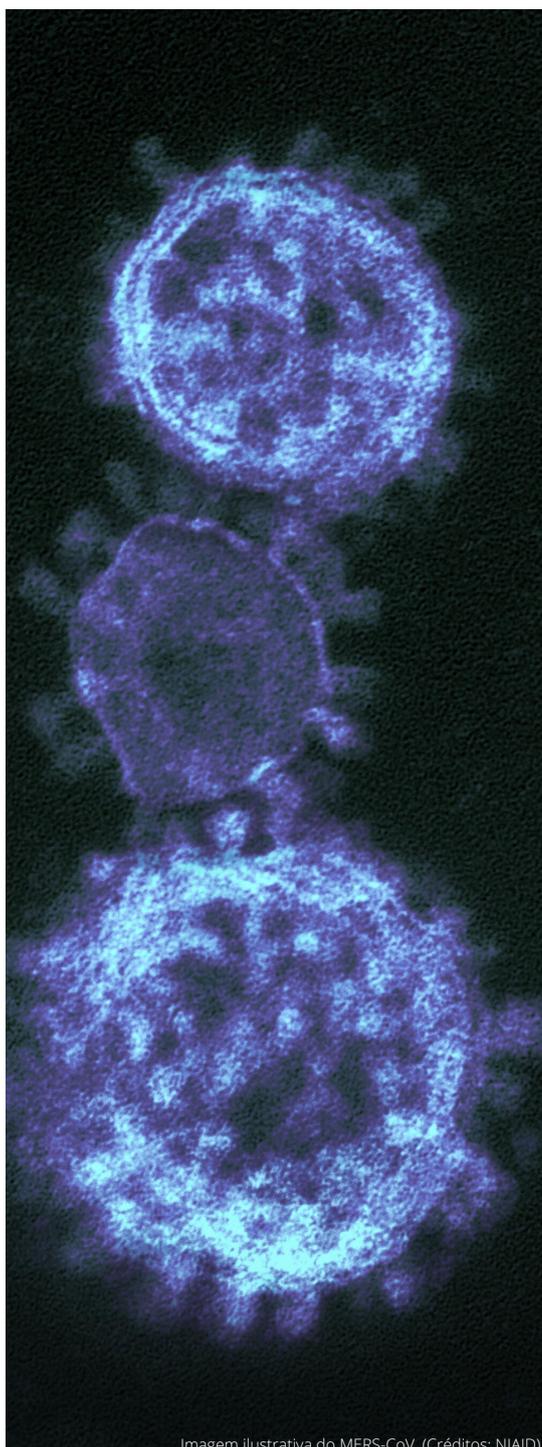


Imagem ilustrativa do MERS-CoV. (Créditos: NIAID)

Genoma do SARS-CoV-2 do primeiro caso de COVID-19 da América Latina sequenciado em 48 horas pelo Instituto Adolfo Lutz

O **Instituto Adolfo Lutz**, em conjunto com o **Instituto de Medicina Tropical** da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e com a **Universidade de Oxford**, completou hoje o sequenciamento do primeiro caso de coronavírus da América Latina, apenas 2 dias após o caso ter sido confirmado. Os pesquisadores fazem parte do projeto CADDE, que tem apoio da FAPESP e do Medical Research Council (MRC) do Reino Unido, e desenvolve novas técnicas para monitorar epidemias em tempo real.

Os dados de genomas completos do SARS-CoV-2 dos casos de COVID-19 são essenciais para o desenvolvimento de vacinas e de testes diagnósticos. Esses dados são importantes para a compreensão da dispersão do vírus e para detectar mutações que possam alterar a evolução da doença.

O primeiro caso de COVID-19 no Brasil (BR1) teve o diagnóstico molecular confirmado pelo Instituto Adolfo Lutz no dia 26 de fevereiro de 2020. O caso refere-se a um paciente infectado com o vírus durante uma visita à região de Lombardia, no norte de Itália, entre os dias 9 e 21 deste mês. O genoma completo do vírus foi disponibilizado à comunidade científica no dia 28 de fevereiro de 2020.

Uma análise preliminar da nova sequência, em conjunto com dados disponibilizadas por outros pesquisadores, encontra-se disponível no **Virological.org**, um fórum de discussão para virologistas, epidemiologistas e especialistas em saúde pública: <http://virological.org/t/first-report-of-covid-19-in-south-america/409>

A figura abaixo mostra o número oficial de casos de COVID-19 confirmados na Itália pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e mostra a rapidez da resposta do grupo de pesquisa brasileiro. Grupos internacionais têm demorado em média 15 dias para gerar e submeter as suas sequências relativas a casos de COVID-19, o que destaca a relevância científica da pesquisa brasileira.

